Capital Verde | Empresas | Energia

Hidrogénio verde já arrancou na central térmica da EDP no Ribatejo

Bárbara Silva , 27 Abril, 2020

A produção de **hidrogénio verde já está a dar os primeiros passos em Portugal**. Depois de anunciado pela EDP no final do ano passado, o projeto-piloto de produção de hidrogénio na Central de Ciclo Combinado do Ribatejo **"arrancou oficialmente no início deste mês de abril"**, confirmou ao ECO/Capital Verde Miguel Patena, diretor de Inovação, Tecnologia e Desenvolvimento Internacional da EDP Produção.

Com um **orçamento total de 12,6 milhões de euros** (10 milhões de financiamento da União Europeia e 2,1 milhões a cargo da EDP), o projeto durará quatro anos (até 2024) e "enquadra-se na estratégia da EDP em procurar soluções de geração de baixo carbono numa perspetiva energética integrada que passará simultaneamente pela eletrificação do consumo e pela produção de combustíveis não emissores de gases com efeito de estufa", explicou o responsável.

Em plena pandemia de Covid-19 e estado de emergência decretado em Portugal, este **projeto arrancou oficialmente no dia 6 de abril** e dá pelo nome de FLEXnCONFU – *Flexibilize combined cycle powerplant through Power-to-X solutions using non-conventional fuels,* no original, em inglês. Será demonstrado em Portugal, Itália e Reino Unido, mas envolve um consórcio internacional liderado pela

EDP e formado por 21 parceiros de 10 países, representado por empresas, instituições académicas e de investigação, e associações empresariais.

“Temos grandes expectativas em torno deste projeto, mas estamos cientes das responsabilidades. Numa primeira fase, será necessário **ganhar experiência na produção de hidrogénio e na sua reconversão em eletricidade** para, mais tarde, através de uma análise aprofundada da cadeia de valor do hidrogénio, estudar as aplicações e os modelos de negócio mais favoráveis no sentido de atingir as metas de neutralidade carbónica até 2050″, disse Miguel Patena.

As ambições da EDP para o hidrogénio verde passam também pela **mega unidade industrial que o Governo está a projetar para Sines**, em parceria com a Holanda e com o envolvimento de empresas portuguesas, como a EDP, a Galp e a REN. Já classificado como “o maior projeto industrial pós-25 de abril” pelo secretário de Estado da Energia, João Galamba, a estratégia nacional para o hidrogénio verde estava já bem lançada, com a assinatura de um memorando de entendimento prevista para março, que acabou por ser adiada por causa do novo coronavírus. Ao Jornal de Negócios, o Governo confirmou que **o projeto continua de pé, mas quaisquer novos passos serão adiados pelo menos até junho**.

Com as chaminés da antiga central da EDP em Setúbal derrubadas, Rui Teixeira, presidente EDP Produção, tinha já revelado ao ECO/Capital Verde que na linha da frente para os terrenos da empresa na península da Mitrena estão projetos de energias renováveis, com destaque para a tecnologia solar fotovoltaica e/ou eólica, dependendo “do leilão que for promovido pelo Governo português” em 2020. Mas estes “não são os únicos projetos sustentáveis que podem vir a ser desenvolvidos e que vão ser analisados”, sublinha o responsável. **Na mira para Setúbal poderá**

estar mais um polo de produção de hidrogénio verde da EDP, além de Sines e do Ribatejo. "Não posso excluir esse cenário à cabeça. Mantemos todas as opções em aberto", disse Rui Teixeira.

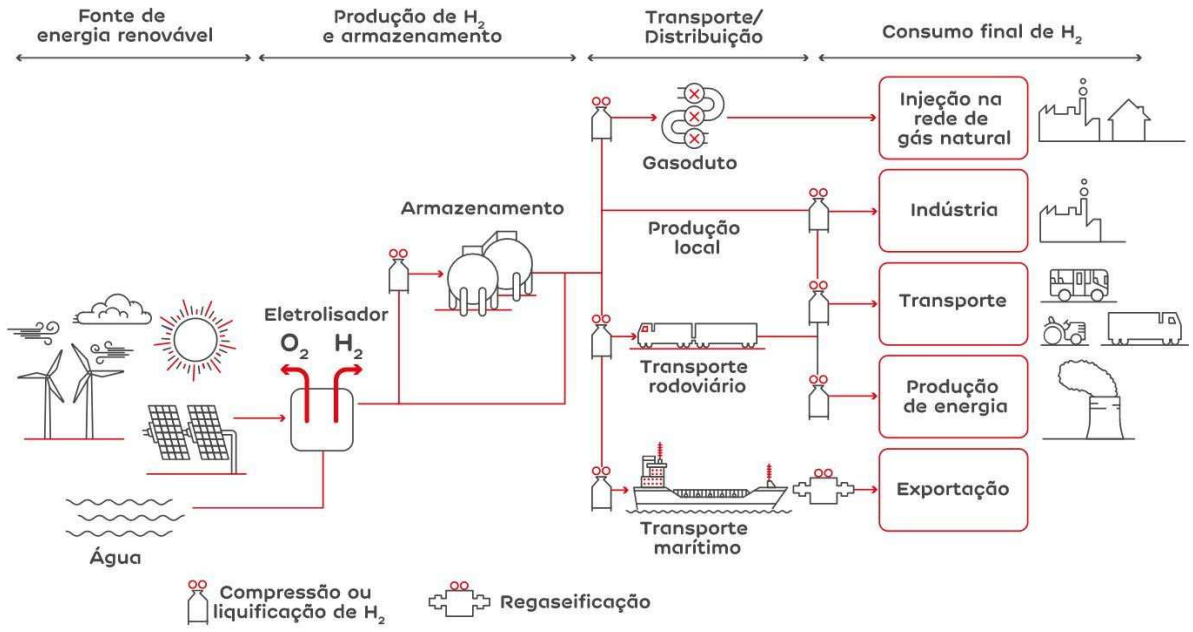
Para já é apenas certo que na central de ciclo combinado do Ribatejo (onde é queimado gás natural para produzir eletricidade) os primeiros testes de produção de hidrogénio estão previstos para 2022, a partir de um eletrolisador com capacidade instalada de 1MW e 12 MWh de capacidade de armazenamento. O projeto quer também **demonstrar a possibilidade de injeção de hidrogénio nos gasodutos de gás natural**, solução que permitirá no futuro ganhar economias de escala na geração, transporte e distribuição de hidrogénio. Outros testes industriais serão levados a cabo em centrais e laboratórios no Reino Unido e em Itália.

"A contribuição do hidrogénio para a descarbonização da sociedade será relevante. Aliás, a nossa visão é a de que **o hidrogénio pode ser utilizado para resolver o chamado *last mile* da descarbonização**. Se repararmos, a descarbonização da sociedade será feita essencialmente pela eletrificação do consumo, mas há setores em que a eletrificação não resolverá o problema. É neste contexto que o hidrogénio pode desempenhar um papel decisivo e tornar-se uma solução sustentável e de futuro no novo mundo da energia", disse ainda o diretor de Inovação, Tecnologia e Desenvolvimento Internacional da EDP Produção ao ECO/Capital Verde.

Para o presidente executivo da EDP, António Mexia, "o hidrogénio é uma opção clara no novo mundo da energia. Enquanto líderes da transição energética, estamos continuamente a avaliar e a testar potenciais alternativas de produção de energia. **Portugal pode ambicionar estar na linha da frente dos desenvolvimentos do hidrogénio da próxima década** e aliar estes progressos ao uso de renováveis, o que é essencial para atingirmos as metas de neutralidade carbónica até 2050″,

Depois do início do projeto, em abril de 2020, as principais datas do projeto passam pelo **início das obras de construção na Central do**

Ribatejo em janeiro de 2022, a montagem do eletrolisador em outubro de 2022, a entrada em serviço em abril 2023 e, por fim, o período demonstração durante um ano, até abril de 2024.



Fonte: EDP

Relacionados

Covid-19: Administração do BCP propõe à assembleia-geral que dividendos voltem após a crise

O BCP convocou esta segunda-feira a assembleia-geral de acionistas para 20 de maio, por meios...

Covid-19: UEFA disponibiliza mais de 230 milhões de euros para ajudar federações europeias

A UEFA disponibilizou 236,5 milhões de euros (ME) para ajudar as 55 federações-membro a fazer...

Renováveis e queda do petróleo vão descer preços da energia "a prazo", diz Mexia

António Mexia, presidente da EDP, considera que as energias renováveis e a queda das cotações...

© Copyright ECO 2018 Swipe News, SA. Todos os Direitos Reservados